

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: ALBERTO DIAS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2468

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1926

Consciência operária

Julgam muitos operários que já constitui suficiente manifestação de consciência o pagarem regularmente as cotas da sua associação, abstenendo-se, porém, de frequentar a sede e de assistir às assembleias e sessões que se realizem.

E' certo que o pagamento regular das cotas, que esquece a muitos dos que intervêm nas discussões das assembleias, é necessário a fim de garantir a vida do sindicato. Mas não basta o pagamento das cotas—é preciso ir mais além. Porque se a cota de cada um garante a associação a vida material, por outro lado a atenção dos operários aos assuntos de interesse de classe, a sua intervenção nas assembleias, já esclarecendo questões os que tiverem competência para isso, já votando segundo o seu ponto de vista ou consciência, garantem a vida espiritual—a mais importante—das aludidas associações.

Assim como na sociedade em que vivemos os tiranos nascem da falta de consciência pública e do desinteresse das populações pelos seus direitos e regalias, assim também nas associações de classe os militantes tirânicos, despoticos surgem do desinteresse dos componentes, que nunca põem os pés nas sedes das associações e entregam as suas regalias nas mãos de um homem que, à vontade, põe e dispõe do rebanho tomando resoluções contra a lógica e a razão.

Queixam-se às vezes os operários de abusos cometidos nas associações por homens que se alardeiam às alturas de mandões, dando a impressão de que a associação são eles, as assembleias, eles, a classe, eles. Ora, em vez de se queixarem, os operários devem intervir nas assembleias e escolher em plena consciência as pessoas que devem executar as suas deliberações.

O problema da Unidade

Se fosse possível reunir todos os trabalhadores dentro dum único organismo para a luta directa contra a exploração e opressão do Estado e do patronato, conseguir-se-ia obter, por este meio, uma força tão poderosa que, posta em acção, faria, inevitavelmente, oscilar, e, em breve, cair a organização capitalista autoritária.

E é a visão deste facto que leva todos os partidos politico-governamentais, desde os mais pardos aos mais rubros, a lançarem os seus olhos para a organização operária, e a tentarem imiscuir-se na sua vida interna, por compreenderem que é nela que reside a única força capaz de pôr um termo a todas as situações privilegiadas de que eles já disfrutam, ou pretendem conquistar.

Por isso, todos eles, à porfia, procuram, cada um servindo-se dos seus processos próprios, aniquilar essa força, ou utilizá-la de modo a seu benefício particular.

Aqueles que, como, por exemplo, os monarchicos integralistas, já estão completamente desclassificados perante o proletariado revolucionário, não encontram, por esse motivo, qualquer pretexto para lhe captar a confiança, procuram organizar os trabalhadores mais inexperientes em novos sindicatos subordinados à sua influência, nos quais se mantenha o respeito pelos seus privilégios de casta, e assim estabelecem a divisão entre os trabalhadores.

Os outros que ainda têm um certo prestígio entre as massas, graças, sobretudo, à violência calculada da sua fraseologia, ou procuram imiscuir-se dentro da organização operária, a fim de se servirem dela para a conquista do poder, desvirtuando, portanto, os objectivos que justificam a existência do sindicalismo revolucionário, ou então, no caso em que não conseguem esse desiderato, afastam-se, estabelecendo a si, e vão, por seu lado, constituir noutra parte os organismos a que, por ironia, às vezes chamam "unitários".

E é por este motivo que se torna impossível realizar a Unidade operária, isto é: reunir todos os trabalhadores, sem distinção de credos, para a luta no terreno económico, porque para isso seria preciso primeiro subtrair-lhes com uma vasta propaganda que, aliás, não é fácil de realizar em virtude do desconhecimento que têm das lides e dos factos históricos a maior parte dos assalariados.

Mas admitindo que seria possível realizar essa tal Unidade dos trabalhadores, está claro que ela só poderia ser conseguida—em vista dos factos acima expostos—à custa duma luta sem tréguas e intransigente contra a influência de todos os partidos politico-governamentais dentro da organização operária, tal como o preconizam os anarquistas, e nunca com as transigências e com as atmosferas de confiança que à volta de elementos afectos a alguns desses partidos se tem pretendido ultimamente criar dentro da C. G. T. portuguesa.

A. BOTELHO

O desprendimento dos sérvios

BELGRADO, 10.—A agência Agia desmente de maneira formal que a Sérvia pretenda apoderar-se da Albânia, cuja independência e integridade do território—diz—são a base da politica externa da Sérvia. —(L.)

Pequenas ondas de lama que podem transformar-se em ténido e revólto oceano

Do *Diário de Lisboa* transcrevemos há dias, por achá-lo até certo ponto criterioso, um artigo assinado por «Titus» acerca do julgamento de Marang. Mal pensávamos nós, ao fazer essa transcrição, que esse artigo tinha tanta importância, não bem apenas pelas opiniões que continha mas pela resposta que provocava. Nesse artigo pergunta-se: «Que pensará de tudo isto Alves Reis?» E este aproveitou a ocasião para dizer um pouco do que pensava.

Desde o início do escândalo Angola e Metrópole Banco de Portugal que nós vimos afirmando que no dia em que Alves Reis começava a falar muita gente de «honrabilidade indiscutível» será arrastada pelas ruas da amargura. Vendo-se perdido, perseguido, vexado, pelos antigos companheiros do «negócio» da emissão secreta das notas, Reis não terá melhor arma para defender-se do que a de revelar todas as manobras que na sombra precederam a emissão. E, então, as revelações de *A Batalha* terão plena confirmação e verificar-se-á que não estamos em presença de um caso vulgar de moeda falsa, mas de uma combinação feita por um grupo solidário, constituído pelos *Inocentes* do Banco de Portugal e pelos culpados do Angola e Metrópole, para pôr em circulação uma emissão de milhares de notas de quinhentos escudos.

A serenidade volta aos ânimos e a campanha confusionista da imprensa mercenária, mercê dos esclarecimentos de *A Batalha* e do lento raciocínio que o público vai fazendo, desfaz-se pouco a pouco. E o negócio das notas surge claro, nítido aos olhos de todos. Dentro em pouco toda a gente compreenderá com assombrosa facilidade o enredo da burla e notará que os burlões se dividem em duas categorias: Os do Banco de Portugal ímpunes e protegidos e os do Angola e Metrópole, que estão servindo de cabeça de turco.

Ora, Alves Reis começou a falar. E' pouco o que diz. Daqui o incitamos a que diga mais, porque o público quer saber tudo. Entretanto, o que se lê na carta que ele dirigiu ao *Diário de Lisboa*, e nós transcrevemos, já é alguma coisa:

«Sr. director: Só hoje veio às minhas mãos o *Diário de Lisboa* de 13 do corrente onde «Titus», no artigo de fundo intitulado «Noticias da Holanda», me honra subidamente com a seguinte pergunta:

«Que pensará de tudo isto Alves Reis?». Desejando certamente, v. elucidar os seus muitos leitores, apresso-me a responder a «Titus», embora não tenha por hábito discutir na imprensa assuntos affectos aos tribunais ordinários ou de excepção, onde só devem ser pleiteados.

Mas a pergunta de «Titus» é inocente e como tal é digna de uma resposta. Marang foi condenado porque as Justicias Portuguesas não hesitaram em exportar para Haia documentos que, além de representativos de um inqualificável abuso de poder, são insidiosamente falsos. Marang provará formalmente a sua inocência nos Tribunais Superiores e com facilidade também provará como foi vilmente ludibriado a Justiça Holandesa.

Quanto aos florins de Marang, que tanto preocupam «Titus», para os que tinham levianamente incluído no seu activo os *milhões de Marang* deve ser muito doloroso constatar que esses milhões continuaram em poder de Marang, pela simples razão de nada terem, directa ou indirectamente, com a emissão clandestina das notas tipo «Vasco da Gama». Mesmo que os florins de Marang fossem provenientes da emissão clandestina «Vasco da Gama», nunca os que atacam o Banco Angola e Metrópole, se deveriam ter esquecido, que a Monarquia Holandesa não consente o sequestro e confisco preventivos, e a aplicação retroactiva de leis penais e civis de excepção, que a República Portuguesa decretou, com o aplauso de quasi toda a imprensa liberal.

Creia, sr. director, que não perneio e que muitos dos que a imprensa considera acima de todas as suspeitas, já *perneiam* com a minha instrução contraditória, que há mais de um mês *encallhou* no Tribunal do Angola e Metrópole, no formidável rochedo do Segredo de Estado.

Se «Titus» tivesse o inóculo de ler a minha instrução contraditória, imparcial como deve ser, talvez se visse forçado a reconhecer a inocência de Marang e a questionar no conceituado jornal de v. as mesmas entidades que eu queixei.

Não seria conveniente esclarecer a situação do Banco de Portugal, neste complexo caso do «Angola e Metrópole», e tão complexo que levou os juizes a falsificarem documentos? Encha-se, «Titus», de coragem moral e não ataque Marang pelo que diz; ataque-o com provas! Não enlaçei a Justiça de um País que, para ser amável, com Portugal, conservou Karel Marang 11 meses a ferros, à ordem do Governo Português, esperando e esperando sempre provas que nunca existiram e que, à última da hora, se forjaram.

Estude o processo o sr. «Titus» e não atire mais ódios, mais injustiças, para cima de homens que suportam, há mais de um ano, todos os atropelos sem nome, praticados pela Justiça e pela Imprensa Portuguesa.

De v. etc.—*Artur Alves Reis.*»

Há meses, afirmámos que o escândalo do Angola e Metrópole era um grande caldeirão de lama, onde mergulhavam muitas «pessoas respeitáveis» desta terra e que Alves Reis e Bendeira, ao serem arremessados pela justiça para o caldeirão nauseabundo, deveriam entrar geitosamente—não fazendo ondas que emporcalhassem certas inocências insculpidas... Mas eles não se seguiram, pelo que se vê, o nosso conselho. Alves Reis com esta carta agita ao de leve a primeira onda. Oxalá, para bem do crédito do Banco emissor, as pequenas ondas não se transformem em vagas tempestuosas...

«O governo informa de que tomou certas medidas de segurança para evitar possíveis tentativas de alteração da ordem pública, que, segundo parece, se iniciaram por um movimento grevista dos Caminhos de Ferro do Sul, tendo feito o deslocamento de tropas que parece conveniente, e estando disposto a reprimil-las com a maior energia. Garante haver sossego absoluto em todo o País.»

São também garantia absoluta de que nada de anormal se passa dois telegramas que foram recebidos pelo serviço de ligações do ministério da Guerra, os quais reproduzimos para sossego dos nossos leitores:

«PORTO, 16, às 8,40.—Sem novidade. Comandante da 1.ª Região Militar, general Sampaio.»

«EVORA, 16, às 9,20.—Sem novidade. Chefe do estado maior da 4.ª Região Militar, Machado, tenente-coronel.»

O salariato

O operariado sente que a opressão afrentosa da moderna escravatura é o salário. Os filósofos e os sociólogos contemporâneos, aqueles que compreendem e afirmam desasombadamente a justiça das aspirações de dignificação humana, têm abordado o profundo mal.

A questão das águas

A Câmara Municipal ocupou-se ontem novamente do assunto

Está longe de uma solução satisfatória o magno problema das águas. Carlos Pereira continua vitorioso.

Todavia a Câmara Municipal voltou ontem a ocupar-se do assunto.

O sr. Quirino da Fonseca usando da palavra propõe que na acta fiquem exaradas as seguintes considerações:

«Considerando que alguns interessados apologistas do monopólio disfrutaram irregularmente pela Companhia das Águas de Lisboa, pretendem desvirtuar a opinião do vulgo, com alegações de nenhum valor, solicitado fazer consignar expressamente as seguintes razões fundamentais à proposta que teve a honra de apresentar em tempo e foi aprovada, quanto à remissão do respectivo contrato com a dita Companhia:

1.ª Pela cláusula 2.ª do contrato de 2 de Julho de 1867, tendo sido fixado um capital subscrito de 5.000 contos à Companhia das Águas de Lisboa, capital que poderia ser elevado a 9.000 contos, ele é apenas representado por 50.000 acções de um desembolso de 2.500 contos.

2.ª Pela cláusula 3.ª do mesmo contrato, a Companhia obrigou-se a abastecer de água a cidade de Lisboa, com as obras da condução das águas do Alviela, construídas com a capacidade necessária para conduzir a Lisboa toda a água que esse rio puder fornecer na estagione a que não succede, pois que as primeiras obras a efectuar são precisamente para esse fim.

3.ª Pela cláusula 18.ª do referido contrato, a Companhia é obrigada a manter em perfeito estado de conservação as obras cuja usufruição lhe foi concedida, mas essas obras principalmente nos aquedutos distantes da capital fatham-se há muito bastante arruinadas e algumas tendo deruido, como é notório e até está publicado.

4.ª Pela cláusula 4.ª do referido contrato a Companhia obrigou-se a completar e aperfeiçoar nas ruas de Lisboa, os encanamentos gerais para a distribuição das águas o que não tem feito pois vários bairros reclamam há muito sem resultado essa canalização.

5.ª Pela cláusula 3.ª do mesmo contrato a Companhia garantiu a necessária elevação das águas do Alviela, para que o abastecimento das diversas zonas da cidade fosse igualmente abundante, o que não sucede porque as máquinas elevatórias actualmente em serviço são quasi todas antiquadas não dando o rendimento suficiente para a regularidade do abastecimento.

6.ª Pela cláusula 13.ª do mesmo contrato a Companhia disfruta o exclusivo da venda da água da cidade de Lisboa, o que envolve a obrigação de abastecer-lhe pois de contrário ficaria ao arbitrio da Companhia matar a população à sede.

7.ª Pela cláusula 10.ª do referido contrato, a Companhia tem o direito exclusivo de introduzir novas águas em Lisboa, o que implica a obrigação impreterível de introduzir as necessárias para o consumo, o que não sucede.

8.ª Pela cláusula 12.ª do mesmo contrato, tendo sido concedida à Companhia o direito de obrigar os proprietários dos prédios de Lisboa, a fazerem nesses prédios à sua custa, os encanamentos parciais para o abastecimento dos moradores desses prédios, tal direito subentende—a obrigação da Companhia lhes fornecer a água precisa, o que não realiza durante largos períodos de tempo.

9.ª Pelo artigo 37.º do Decreto de Outubro de 1880 que regula o fornecimento da água aos particulares, a Companhia obrigou-se a fornecer-lhes toda a água que eles necessitassem o que também se não realiza há muito.

10.ª Em conformidade com os contratos e avenças feitos entre a Companhia e os particulares, aquela Companhia obriga-se a fornecer-lhes pelo menos a quantidade de água correspondente à avença mensal que é paga na totalidade, mas não sendo fornecida essa água durante largos períodos.

11.ª Na cláusula 3.ª do contrato de 9 de Julho de 1867, o consumo mínimo diário de um habitante é fixado em 100 litros e não poderia deixar de se prever que durante o prazo de 99 anos da respectiva concessão a população da capital havia de aumentar. Esse consumo mínimo não é porém assegurado há muito tempo.

12.ª Não pode ter fundamento jurídico obrigar-se o Município de Lisboa, pelas cláusulas de contratos celebrados entre duas entidades estranhas, cláusulas que impõem ao Município o pagamento de verbas atribuídas ao consumo municipal, de cujo pagamento a Câmara é absolutamente estranha pela cláusula 12.ª do contrato de 7 de Julho de 1898.

13.ª Até 1902 a importância atribuída pela Companhia ao consumo municipal pouco excedia a 50.000\$00 anualmente, mas sem razão explicável a partir desse ano tal verba passou a atingir o triplo dessa quantia.

14.ª Por motivo desse aumento evidentemente irregular feito pela Companhia, ao consumo municipal, succedeu por exemplo que no ano de 1911, esse consumo médio foi de 1.790.379 metros cúbicos ao passo que a Companhia atribuía a esse consumo 7.374.865 metros cúbicos.

15.ª Pelo contrato de 7 de Julho de 1898 as perdas da água que se escapa da canalização são completadas apenas em 2 % da totalidade da água que chega a Lisboa, mas é estabelecido pelo abastecimento de grande número de cidades que tais perdas nunca são inferiores a 20 % atingindo por vezes 60 % como em Liverpool, sendo o município debitado por esse grande excesso de água que se perde.

16.ª Pela cláusula 20.ª do contrato ultimamente citado, estabeleceu-se podia dispor em benefício do Município das águas captadas de 1874 a 1890 por conta do Governo e que entram nos aquedutos usufruídos pela Companhia, a qual tem sempre utilizado essas águas.

17.ª Pelo decreto n.º 8634 de 10 de Fevereiro de 1923, foi autorizada a Companhia a cobrar dos consumidores, uma verba que constituiria receita para obras destinadas a melhorar gradualmente o abastecimento da água à cidade de Lisboa, obras que deviam ter início imediato, porém a Companhia tem arrecadado as receitas cobradas para tal fim na importância de alguns milhares

BREVEMENTE

Biblioteca de Instrução Profissional

Mecânica

Tornelno e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	18\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

PROPAGANDA CONFEDERAL

Parecer do Comité a apresentar ao Conselho da Confederação Geral do Trabalho

Na última reunião do Comité Confederal, efectuada no dia 14 do corrente, foi apreciado e aprovado um parecer sobre propaganda, o qual será submetido à apreciação do Conselho Confederal, na primeira reunião que este efectuar. O Comité Confederal resolveu também, ao aprovar o parecer em referência e que a seguir inserimos, tornar sempre públicos os seus estudos, pareceres, relatórios, etc., antes de serem discutidos em reunião do Conselho Confederal, para assim habilitar os respectivos organismos e delegados a uma melhor apreciação.

A situação que neste momento a organização operária portuguesa atravessa, não exige largos estudos para se possa concluir quanto tem de grave. Os sindicatos operários, as federações de indústrias, as uniões de trabalhadores e a própria C. G. T., sofrem uma profunda crise, que vai desde os seus aspectos materiais aos materiais.

Várias são as causas que determinam esta crise e lastimosos se tornaria descrevê-las amplamente. As lutas intestinas e constantes que têm preocupado em grande parte as atenções dos militantes operários, a crise de trabalho que traz desempregado um número inenunciável de trabalhadores, os reduzidos salários que em geral se auferem, a persistente reacção governamental com as habituais prisões, deportações e regimes de terror, a emigração, tudo isto, são causas importantes, que gradualmente vão dando como resultado a situação que neste momento se verifica.

A influência confederal está bastante reduzida. E' doloroso ter que se dizer isto, mas é forçoso que se diga, porque será exactamente a nítida compreensão, por parte de todos, da gravidade do momento que passa, que talvez saiba conter paixões, acalmar irritações desnecessárias e contribuir para uma boa acção comum, por parte de todos os verdadeiros sindicalistas revolucionários.

Urge que a C. G. T. faça ressurgir o prestígio que lhe é indispensável e que já possuiu, a força moral, revolucionária e numérica que lhe é precisa para uma boa acção. Para o conseguir, tem de realizar rapidamente, imediatamente, uma obra vasta de propaganda que atinja todas as regiões, desde a aldeia à cidade; todas as profissões, desde o camponês ao trabalhador do mar. Uma propaganda que saia do campo banal em que costuma ser feita; que analise todos os principais problemas do momento, desde o problema económico até ao problema ideológico; que interesse, que iludite todos.

A palavra confederal necessita, desde já, atravessar, lés a lés, por toda a região portuguesa, numa obra educativa, revolucionária e elucidativa. A questão orgânica nacional e internacional; a reacção mundial, que já nos atinge duma maneira mais positiva; a nossa situação industrial; as verdadeiras causas da sempre crescente emigração; todos estes assuntos e muitos outros que desnecessário é citar, precisam de ser expostos com clareza, com precisão, duma maneira capaz de fazer despertar em cada trabalhador, o sentido exacto do seu valor e da missão que em tais circunstâncias lhe cumpre executar.

Esta obra não pode ser executada pelas atuais delegacias de ida e volta. Tem de ser mais ampla, tem de percorrer regiões vastas e distintas, com características e costumes próprios. Regiões como por exemplo o Algarve, as Beiras, etc. Para mais sólido trabalho, não basta que vão os delegados de Lisboa, é preciso que outros da região os acompanhem, outros que conheçam os costumes, a psicologia do povo a quem a propaganda vai ser feita, que conheçam todas as suas necessidades, que saibam bem as principais origens do seu atraso revolucionário. Estas delegacias com elementos regionais dão ainda um outro resultado importante e que consiste na preparação de elementos da província aptos a realizar a propaganda que hoje está quasi circunscrita aos militantes e organizações de Lisboa, em consequência duns vícios de centralismo que é preciso anular, tanto quanto possível.

E' exactamente neste sentido de máximo descentralismo, que nós preconizamos também a preparação de trabalhos que permitam ao próximo congresso confederal a aprovação da constituição de uniões de sindicatos operários regionais, que actuarão em regiões amplas e distintas, dando por consequência à província, a capacidade e o valor orgânico que lhe compete.

Para conseguir estes resultados, apresentamos as seguintes opiniões:

1.ª Que sejam imediatamente enviados delegados a percorrer todo o país, obedecendo o seu envio às seguintes condições, consideradas indispensáveis:

a) O país será dividido em oito regiões de propaganda;

b) As regiões serão divididas da seguinte maneira: Região do *Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro*, compreendendo localidades de alta importância operária, como sejam, Porto, Valença, Gaia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Vila Veal, etc.; *Beira Alta*, com Lamego e Viseu; *Beira Baixa*, Gouveia, Covilhã, Guarda, Tortozendo, Alcanhões, Castelo Branco, etc.; *Douro*, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, etc.; *Extremadura*, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Santarém, Tomar, Abrantes, arredores de Lisboa, Setúbal, etc.; *Alto Alentejo*, Évora, Portalegre e inúmeras vilas e aldeias onde têm sede bastantes sindicatos de trabalhadores rurais; *Baixo Alentejo*, Beja, São Domingos, Ceral, Extremoz, Aljustrel e também bastantes sindicatos rurais; e finalmente a região do *Algarve* onde prepondera a

de contos, sem que tenha dado a esta quantia a urgente e necessária aplicação.

18.ª Por conta dessa verba a Companhia tem distribuído dividendos e arrecadado fundos de reserva do seu capital.

19.ª Os vogais da Comissão Administrativa do Município de Lisboa, são indivíduos de maior idade, tendo feito cursos superiores, possuindo longa prática da vida, julgando razoável por agora que a cidade seja abastecida de água se os conhecidos e actuais embaraços de Companhias intermediárias.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1926.

O Comité Confederal

20.ª A Companhia das Águas de Lisboa é uma instituição de índole mercantil, explorando na capital a venda da água que pertence, de facto, ao Município, em conformidade com a cláusula 20.ª do contrato de 2 de Julho de 1867, ao passo que o Município é uma instituição de carácter altruista, cujo interesse é apenas dos municípios.

21.ª Ninguém de sã consciência poderá julgar que seja dislate, como já se escreveu querer uma situação honesta, administrar honesta e conscienciosamente aquilo que legalmente lhe pertence.

Notas & Comentários

Linha de Cascais

A electrificação da linha de Cascais tem encontrado várias dificuldades e entraves. A maior foi a das perturbações causadas no Cabo Submarino. Esta, porém, acaba de ser removida, motivo porque no dia 1 de Janeiro, começaram a funcionar os comboios eléctricos, o que representa em Portugal um progresso notável. Se o serviço for regular, como se espera, efectuar-se-ão 48 comboios por dia, um deles pelas 2 da madrugada, proporcionando assim um transporte oportuno e cómodo aos que, devido aos seus afazeres, se detêm em Lisboa até altas horas.

Incompreensível

A conferência que o sr. dr. João Camoens ontem deveria realizar na Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na sede do Sindicato da Construção Civil, foi novamente proibida. Esta conferência, que é a primeira da série sobre «Fisiologia do Trabalho», já tinha sido proibida pela autoridade militar no dia 25 do passado mês. Em virtude desta medida os corpos directivos daquela instituição dirigiram-se ao general sr. Carmona reclamando contra a proibição sendo, pelo presidente do ministério, indicada a maneira de a conferência se realizar, que era a notificação para o comando militar e comando da policia do dia, hora e local da conferência no mesmo dia em que ela fosse anunciada na imprensa.

Aurélino Quintanilha

O nosso prezado camarada e comum amigo dr. Aurélino Quintanilha concluiu as suas provas de concurso para lente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, com a aprovação unânime do júri, apresentando um notável trabalho de investigação sobre as plantas carnívoras.

O dr. Aurélino Quintanilha, que antontem nos deu o prazer da sua visita, parte em breve para Paris, Londres e Berlim, por encargo da mesma Faculdade, em visita aos institutos e jardins botânicos.

Ao novo catedrático as nossas felicitações e os votos de uma feliz viagem.

Questões de momento

Iniciamos hoje a publicação de um interessante trabalho do escritor Tomás da Fonseca, que evoca irónicamente as sessões do concílio plenário, há pouco reunido secretamente, com o apazamento de Novidades e dos bons católicos, que, com justiça, protestam sempre contra as organizações secretas. A publicação do artigo é o desejo de uma controvérsia que—sosseguem as almas cristãs—pouco tempo dura.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Redidos á administração de *A Batalha*.

O CASO DA FIGUEIRA DA FOZ

Pulverizam-se os argumentos de um charlatão

COIMBRA, 12.—No dia 22 de Agosto último, desenrolou-se na vizinhança da Figueira da Foz aquela ignobilíssima tragédia, da qual os leitores têm encontrado aqui largo relato. Dois mascarados surpreenderam no jardim da residência do sr. Fernando Mendes, gerente do Banco Ultramarino daquela cidade, a menor de 16 anos Margarida de Moura, filha do chauffeur Bento Luis de Moura e afilhada daquele senhor, que, ao tempo, se encontrava em Paris, com sua esposa, D. Celeste Mendes.

De pistola em punho, os dois mascarados conseguiram mantê-la, atemorizada, em silêncio, o que permitiu aos dois bandidos, sem grande dificuldade, amordaçar e narcotizar a vítima, em cujo corpo de donzela saíram os desejos bestiais de sexo pervertido.

Os pais da vítima creram, a princípio, estar em face duma tentativa trivial de roubo à propriedade do sr. Mendes, cujo jardim ficara confiado à afilhada da sr. D. Celeste Mendes—Margarida. Em presença de certos sintomas que a Margarida apresentava—enjôos, dores de cabeça, cansaço, etc.—não tardou, porém, que os pais começassem a suspeitar que sua filha havia sido vítima dum crime ignóbil de desfloração, levado a cabo por meio duma cilada urdida pelos instintos de animalidade primitiva de dois sádicos desforçadores.

Esta suspeita foi corroborada pelo relatório do exame a que uma parteira submeteu a vítima, a pedido da família Moura, e recentemente pelo resultado do exame médico-legal.

Dois dias permaneceu a Margarida, de cama, extenuada. No dia 24 foi intimada por um agente, à presença do administrador do conselho, que a interrogou sobre os acontecimentos e a quem a Margarida informou o que se passara e afirmou que havia reconhecido num dos mascarados o dr. Diogo Xavier, bacharel em Direito.

Iniciaram-se as investigações, no meio do completo silêncio da imprensa, tão vagarosas e ataralhasmente que bem se revelava o desejo por parte das autoridades de abafar o escândalo. Entretanto, a vítima do assalto dos dois mascarados temia, a despeito da contradição que se lia no rosto das autoridades, em declarar que um dos assaltantes fora o dr. Xavier. O administrador pretendia que ela confessasse que tinha um namorado, ao qual se atribuisse a responsabilidade da ocorrência. Ela protestava que nunca tivera namorado e as investigações, em breve, emperravam, obrigando-se o pai da violentada a chamar do Porto um agente da P. L. C. para proceder, por sua conta, às investigações. Este agente, ao retirar-se, afirmou que deixava registadas no seu relatório provas suficientes da culpabilidade do dr. Xavier.

A pesar de tudo isto, a Justiça, que é inexorável para os sem-viútem, conservava propositalmente os olhos cerrados...

A imprensa, a própria imprensa local, acobertava com seu silêncio a tenebrosa tragédia do jardim do sr. Fernando Mendes, porque essa imprensa prostituta farejava nela a intervenção de dois camaleões endinheirados, dois malandrinhas encasacados, heróis de lupanar e de aventuras deste género.

A Batalha rompeu o denso nevoeiro que se vinha fazendo à volta do tenebroso caso e mostrou ao público ingénuo o lodo de que são feitas certas almas de moralistas. A campanha da Batalha fez arreparelarem-se todos aqueles que manifestaram interesse em siogor no rio do Olvido o asqueroso escândalo.

E da emudecida imprensa figueirense destacou-se, então, a voz dum pífaro roufenho —O Figueirense—que se arvorou em porta-voz dos autores da tenebrosa façanha de 22 de Agosto, de quem começou fazendo uma defesa muito pouco inteligente e de claros intuitos. E a pretexto de corrigir pormenores inexactos que trouxeram ao público, colhidos das próprias bocas da vítima e de seus pais.

«O Figueirense», que até então não tigrara nem mugira, começou publicando, à laia de folhetim, uma versão fantástica e inconsequente dos acontecimentos, fechada com a célebre nota ofensiva do administrador, sr. Joaquim Pereira Monteiro, que já pulverizámos no número de 5 do corrente.

Estivámos à espera que o pasquim do calunioso Gomes de Almeida, defensor de bordeleiros e pederastas, desse por concluída a anunciada série de desmentidos, tão infelizmente começada.

Subitamente, «O Figueirense» regressa ao primitivo silêncio. Em vão aguardámos a continuação do film que vinha projectando no feroz da ingenuidade pública. De novo—acimado, o Gomes de Almeida...

Decidimo-nos, então, a desfazer a intrincada teia de inverosimilhanças que, pacientemente, andou tecendo à volta deste caso. Novamente, ouvimos sobre o assunto várias pessoas da Figueira da Foz, entre as quais, e em primeiro lugar, a família Moura.

A falta de espaço inibe-nos, hoje, de dar público conhecimento do que conseguimos apurar sobre as afirmações mentirosas do pasquim conservador da Figueira.—C.

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 3 horas — Soirée às 8,45

O GRANDE ETOIDA TEMPORADA

sioes

SOEURS WALT

Incomparáveis dançarinas francesas que têm obtido o mais colorido êxito.

Repertório moderno—Apresentação luxuosíssima

O notável actor-cómico

THOMAZ VIEIRA

Canções, aneddotas, paródias, etc.

PENULTIMO espectáculo em que tomam

EUGENIA FERNANDEZ

Bailões clássicos e «charlestons»

TERESINA GIRASOL

Bailões «en point» e internacionais

Concerto pela admirável

FOZ MELODY BAND

No «cine» — «Divorcio-nos» 7 partes

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Angola» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, África Ocidental e África Oriental (via Funchal e Cabo).

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências ordinárias é às 12 horas, fechando os registos às 10 horas. No Cais da Fundação recebe-se correspondência, até às 15,45, mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

CARESTIA DA VIDA

O desafório dos comerciantes em Setúbal

SETÚBAL, 16.—Os comerciantes prosseguem na sua carreira furiosa de exploração dos consumidores. Eles julgam-se seguros da impunidade e do desafório da especulação mostra que não são muito ilustres as suas suposições. Ream-se dos editais ameaçadores e pouco eficientes, sendo verdade que ainda nenhum litas café sob a alçada, talvez porque, roubando tudo, pouco exploram...

É certo que uma escassa meia dúzia de comerciantes passaram pela teia das condenações; mas são miseráveis retalhistas, que pagam pelos grandes ladrões — os que ficam sempre ao abrigo de surpresas.

Os géneros sobem de dia para dia enquanto a crise se torna cada vez mais avassaladora. O azeite, por exemplo, mau grado o disposto nos célebres editais, que determinam a sua venda ao preço de 7500 o litro, vende-se em alguns pontos, e só aos freixes, ao preço de 9500 e 10000, havendo também merceiros que se recusam a vender mais de um quarto de litro a cada pessoa.

CONFERÊNCIAS

Liga Pró-Moral

Abriendo a festa de infância que esta instituição de protecção à criança promove no próximo domingo, no ginásio do Liceu Gil Vicente, realizará a sr. D. Lucinda Tavares Mânica, professora da Escola Normal de Bemfica, uma conferência sob o tema: «Conversando com as mães sobre educação».

Os fatos e a rouparia que esta agremiação distribui nessa festa estão expostos numa das montras dos Armazens Grandela, onde foram confeccionados.

Actualidade bolxevista

Depois de pragar a revolução fica embalsamado junto do fascismo

MOSCOVIA, 16.—O comité executivo da Internacional Comunista confirmou por unanimidade a moção condenando os maneios da oposição, atentatórios da unidade do partido. O sr. Kamenel, depois de ter participado nos trabalhos do comité, sustentando a necessidade de continuar a propaganda revolucionária no estrangeiro, partiu para Roma, onde foi assumir o lugar de embaixador soviético.—(H.)

Ampliação de poderes

MOSCOVIA, 16.—A comissão executiva da Internacional Comunista passa a ter em virtude de resolução unânime da Assembleia Plenária, funções mais amplas do que aquelas que possui actualmente.—(L.)

Teatro da Trindade

TELEF. T. 970

HOJE — às 9 da noite em ponto

A comédia em 4 actos

O Marquês de Willemer

EM FIM DE FESTA

a célebre tonaçillera-bailarina

IMPERIO ARGENTINA

A maior intérprete da canção

argentina dirá várias canções

e bailará formosíssimos tangos

Nos intervalos: Concerto pela pianista

Yvone Gellibert-Lambert

AS TAXAS POSTAIS

A convenção com o Brasil

Segundo uma comunicação de fonte oficial, ontem recebida, foi ratificada pelo governo brasileiro a convenção postal literária com Portugal, negociada por ocasião do Congresso de Estocolmo. O acordo postal luso-brasileiro, na prática, virá atender algumas reclamações contra o porte elevado dos livros e diferentes publicações.

Uma pretensão dos enfermeiros dos hospitais civis

Um grupo de enfermeiros dos hospitais civis de Lisboa pede-nos para solicitar, por intermédio do nosso jornal, ao ministro das Finanças para que, de comum acordo com o sr. dr. João Pais de Vasconcelos, director geral dos hospitais, e a exemplo do que está resolvido para o pessoal de alguns estabelecimentos do Estado, lhes mande abonar este ano os seus vencimentos antes do Natal.

Notas várias da Lisboa triste

Sob prisão

Na enfermaria Depósito do hospital de S. José, onde foi acompanhada pelo guarda civil 407, deu entrada, ficando ali sob prisão, Maria da Conceição, de 20 anos, servil, natural de Negrais, freguesia de Almargin do Bispo, residente na rua Ernesto da Silva, Bemfica, que ali deu uma criança à luz que segundo declara nascera morta.

Queda de um elevador

Na enfermaria n.º 9 do hospital de S. José, deu entrada Felix Lourenço, de 18 anos, natural e residente na travessa do Restelo, em Albandra, e que na fábrica de cimento Rato, naquela localidade onde trabalha, caiu de um elevador da altura de cinco metros, ficando contuso na cabeça e ferido no rosto.

Atropelado por um automóvel

No Banco do hospital de S. José, recebeu curativo e foi para casa, Francisco dos Santos, de 25 anos, empregado no comércio, residente na travessa Pinto Coelho, 7, 1.º que, na Cruz Quebrada, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e no rosto.

Um grande inimigo

Um dos maiores inimigos dos trabalhadores é o «sacerdote» sob qualquer feição: padre, pastor protestante, bonzo ou pagé. Para que existe ele na humanidade? Para «unido ao capitalismo», prega ao trabalhador a «obediência». Mete na cabeça ingénuos e ignorantes do trabalhador a ideia de que existe fora do mundo, e ao mesmo tempo dentro dele (vêde que monstruosidade!) um ente sobrenatural que ninguém pode ver hoje, mas que antigamente muita gente viu e ouviu: que esse ente superior, criador de tudo quanto existe, estabeleceu leis fundamentais a que os homens todos hão-de obedecer, sob pena de irem para o inferno, no lugar de torturas que ninguém sabe onde é; que esse ente superior determina (eis aqui o ponto capital da história) que ninguém «fure» ou «roube» a outrem qualquer riqueza que esteja na sua posse, «mesmo que a tenha roubado»...

Notai bem isto:—Eu sei que A roubou a algum de cêntos; a religião proíbe-me formalmente, sob pena de ir para o inferno, que eu fure um vintem que seja a A. Não será isto uma formidável injustiça? Sem a menor dúvida. Mas o povo rude, muito mais sensato que a religião, declara num provérbio: «ladrão que rouba a ladrão, tem cem anos de perdão».

Esta filosofia, não convém a uma classe de indivíduos. Qual? Precisamente aquela, cuja função social consiste em «furar»; aquela que vive exclusivamente do «roubo» organizado, mantido pelas leis e defendido pelas carabinas da polícia; aquela que se apóia da Terra e dos instrumentos de trabalho, forçando os restantes homens a trabalhar para ela. Os indivíduos interessados em condenar o furto são justamente os exploradores, os parasitas, os capitalistas, os homens que roubam os operários.

Eis a razão pela qual os sacerdotes são protegidos e pagos pelos capitalistas. A função deles é impedir, com a ameaça do inferno, que os trabalhadores tomem conta dos seus direitos e lhes reclamem a posse da Terra e dos seus frutos que devem pertencer a todos os homens, colectivamente.

Assim, todo o trabalhador que deseje emancipar-se deve, antes de tudo, tornar-se «irreligioso», desmascarar-se de teia de superstição, de crenças indignas de gente que raciocina; eliminar da sua vida o sacerdote, padre ou pastor; tratar de pensar por si mesmo; ser uma razão independente, porque o cérebro escravizado jamais poderá levar o homem às acções livres, — a conquistar a sua felicidade...

José OTICICA

TEATRO AVENIDA

Telef. T. 4355

Hoje, às 21,30 horas

Primeira representação da comédia

alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes,

Bastos e A. Brun

Circulação de automóveis

As classes afectadas pelo recente decreto vão reclamar

As associações de classe dos condutores de automóveis vão reclamar, junto do governo, contra a pretendida extinção das designações das licenças de condutores amadores e profissionais. As referidas colectividades baseiam a sua reclamação no facto de aquela extinção dar, implicitamente, a qualidade de profissional a todos os indivíduos que condusam automóveis, sem que esteja devidamente averiguada a sua competência técnica e, também, salvaguardada a sua responsabilidade.

As colectividades interessadas em que a extinção das categorias de profissionais e de amadores não seja levada a efeito, alegam que os indivíduos que fazem um exame «sumário, apenas tendo em vista a condução dos seus carros e não a prestação eventual de qualquer serviço público, ficam em iguais condições às daqueles que, tendo feito o rigoroso exame exigido da profissão de «chauffeur» e demonstrado diversos conhecimentos teóricos do automóvel, sem se sob o peso de maiores e mais severas responsabilidades para segurança do público, quer o que circula nas ruas quer o que se utiliza dos automóveis.

A concessão de licenças a menores de 14 anos para a condução de motocicletas, e de 16 anos para a condução de automóveis, tornar-se-á, segundo os interessados, de grave prejuizo público, visto que a série de desastres seria mais elevada, não só por motivo de inexperiência, falta de condições físicas e ainda outras circunstâncias de ordem moral, como porque a competência profissional e a noção de responsabilidades não poderiam ser garantidas por meio de rápido exame de condução e, muito menos, por uma simples apólice de uma companhia de seguros ou a fiança ou idoneidade de simples particulares.

A paz no Riff

TETUAN, 15.—Tem-se notado nestes últimos dias certa efervescência entre os rifeninos principalmente na região Centa-Larache. Foram atacados alguns comboios militares e houve luta renhida entre os mouros e uma coluna de tropas espanholas cujo comandante ficou gravemente ferido.—(L.)

As boas intenções dos ingleses...

LONDRES, 16.—Baldwin declarou ontem na Câmara dos Comuns que as forças de terra e mar enviadas ultimamente para a China têm por único objectivo proteger os súbditos britânicos ali residentes.—(L.)

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

A's 21 horas: — A representação

da tragi-comédia em 4 actos

e 17 quadros, de Lenormand

O HOMEM

E OS SEUS

FANTASMAS

Formidável trabalho de

Alves da Cunha

E

Adelina Abranches

TEATROS

«O homem e os seus fantasmas»

É esta a última semana em que se representa no Teatro Nacional a célebre tragi-comédia «O homem e os seus fantasmas», uma das mais modernas e modelares obras de teatro. Alves da Cunha, no intuito de renovar o seu repertório, leva já na próxima quinta-feira à scena, a encantadora peça portuguesa «Frei Luís de Sousa», em que pela primeira vez vai interpretar o papel principal. Berta de Bivar, cujo trabalho no papel de «Laura» de «O homem e os seus fantasmas», impôs o seu talento artístico, interpretará, também pela primeira vez, o papel de mulher de D. Manuel de Sousa Coutinho. Para domingo está marcada a «réprise» de «O Paralítico», que, tão brilhantemente abriu a época oficial no Teatro Nacional.

«Imperio Argentina» e «O Marquês de Willemer»

Nenhum teatro de Lisboa oferece, presentemente, um tão grande e notável espectáculo de arte, de sedução e de beleza como a Trindade. Pode avaliar-se o que será um programa em que, além dos quatro actos maravilhosos do «Marquês de Willemer», figura a mais notável artista da época actual, a fulgurante «tonadillera», «angustina» e bailarina Imperio Argentina, com a maravilha do seu repertório absolutamente inédito, com a sua graça e a sua formosura, com toda a chama de arte que a ilumina e a torna a mais sedutora de todas as artistas. Imperio Argentina, que está sendo o idolo de toda a Lisboa, fará hoje, no final do «Marquês de Willemer», um programa excepcional e grandioso.

«O Pé de Salsa» no Avenida

É esta noite que sobe à scena no Avenida o novo vaudeville «O Pé de Salsa» pela companhia Satanela-Amarante e o primeiro trabalho da nova parquia recentemente constituída pelos escritores humoristas Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, todos três consagrados por anteriores trabalhos neste género e como comediantes dos mais distintos. «O Pé de Salsa» foi ensaiado por Estevão Amarante, actor em prestígio e ensaiador experimentado, sendo posto em scena com todos os requisitos, cenários de Renda, Serra e Amancio, coreografias da ilustre actriz-cantora Luisa Satanela e a participação no desempenho de todos os artistas da companhia, todos êles figuras de destaque e de há muito popularizados—elementos, portanto, seguros para garantir um novo sucesso.

«O Pinto Calçado»

Conquistou um público inteiramente sem muito sen, o já querido e popularizado teatro Variedades. Depois do êxito brilhante da comédia «Era uma vez uma menina...» está em foco o da farsa «O Pinto Calçado», do repertório cómico da ilustre actriz Maria Matos e de Silvestre Alegria, que, no seu desempenho, são dois «ases» da gargalhada. Acrescente-se que o Variedades é agora o único teatro em que se representa o género farsa em sessões, a preços de cinema.

As célebres bailarinas «Sœurs Walt»

O Foz está registando formidáveis êxitos com o seu programa justifica em absoluto.

A grande atracção é a colossal «parça» de bailarinas francesas «Les Sœurs Walt», que apresentam um admirável repertório de bailes e as melhores e mais modernas «toilettes» parisienses, a realçarem ainda mais a sua excepcional formosura.

Tomás Vieira, o nosso mais engraçado actor cómico, é todas as tardes e todas as noites aplaudidíssimo, nas suas hilariantes canções e aneddotas.

Despedem-se amanhã as distintas bailarinas espanholas Eugénia Fernandez e Teresina Ghisolfi.

No eras, exhibe-se o notável «film» em 7 partes «Divorcio-nos», acompanhando todos os números a popular «Foz Melody Band».

Mais uma noite de arte é a que hoje se realiza em São Carlos com a admirável ópera, do maestro Ponchielli, «Gioconda» que tem por intérpretes, além dos célebres artistas Arangi Lombardi e Luigi Marini, respectivamente, o maior soprano e o maior tenor da actualidade, os notabilíssimos artistas Antonietta Toini, Ginevra Amato, Tagliabne e Donagó a quem a crítica se tem referido nos mais lisonjeiros e justos termos.

Amanhã, em recita de assinatura impar, cantar-se-á «Madame Butterfly» em que a insigne soprano lírico japonesa Irang Tapales tem uma soberba criação.

—É definitivamente hoje que se efectua, no Ginásio, a «première» da peça em 3 actos, de Ramada Curto, «O Caso do Dia», cuja representação, pelo interesse que se criou à sua volta, está sendo esperada com a mais viva ansiedade do público, sabendo-se que a eminente actriz Amélia Rey Colaço, que da encenação cuidou com a sua costumeira arte e o seu entranhado carinho, vai interpretar, no papel de «Carmen», uma figura assás curiosa de mulher.

—O entrefecho do «Príncipe Orloff» prende o espírito e atrai a atenção do espectador e se baseia na história do célebre diamante Orloff, um dos maiores diamantes do mundo, e que actualmente se encontra na América do Norte, comprado, bem como as restantes jóias da coroa da Rússia, quando da mudança do regime.

—A opereta «Mourais» em scena no Apolo, continua obtendo um estuendo êxito.

—Num sítio centralíssimo, e num teatro esplêndido continua tendo o público o seu espectáculo predilecto: é o do Eden Teatro, com a sua prodigiosa revista «Cabaz de Morangos», que após 214 representações que completa hoje com as duas sessões, ainda todas vence, sendo actualmente a única em scena.

—Fazem hoje mais uma das suas sensacionais exhibições, que terminam depois do almoço no Colisen dos Recreios, os famosos gimnastas portugueses os Ausonias, cujo emocionante trabalho aéreo é um prodígio de arrojo e audácia. No programa desta noite figuram também a célebre Bala Humana, o pára-quedista Margott, os gaitchos mexicanos Kastellis, os Jockeys Mune e Mr. Anur, os Usos Comediantes, os clowns Albanos e Diaz, e outras atracções.

Na próxima segunda-feira, estreiam-se os aplaudidos palhaços portugueses Gordo e Jean e um grandioso número de lobes.

Imperialismos que se entendam

BRUXELAS, 16.—Segundo a «Libre Belgique» os peritos coloniais belgas e portugueses devem ter proximamente uma nova conferência desta vez em Bruxelas tendo por fim estabelecer definitivamente um plano de colaboração entre Angola e o Congo.—(L.)

Câmara Municipal de Lisboa

Na reunião da comissão administrativa ontem realizada tomaram-se várias resoluções

Sob a presidência do sr. Vicente Freitas reuniu-se ontem, em sessão ordinária, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa. Foram tomadas as seguintes resoluções:

Nomeações para inspectores sanitários do Matadouro Municipal de Lisboa o 1.º e 2.º classificados no concurso aberto para preenchimento daqueles lugares, respectivamente os médicos veterinários dr. José Manuel de Barros Júnior e dr. António Augusto Barradas.

Conferir ao presidente da comissão administrativa plenos poderes para outorgar a escritura de um novo contrato com a Companhia Carris de Ferro para a mudança das linhas de carris de ferro assentes na rua 24 de Julho, entre a Praça Duque da Terceira e a Avenida da Índia, com a condição da referida Companhia, como se comprometem, fazer à sua custa a mudança dessas linhas, mediante uma compensação que não é mais do que a aclaração e lógico complemento de contratos celebrados entre a mesma Companhia e a Câmara.

O trânsito de toda a natureza de veículos, pela travessa do Salitre, só é permitido do norte para o sul, sob pena de 50\$00 de multa, aplicada aos seus infractores.

Que no período de dois anos a pensão mensal das lojas dos mercados de S. Bento e de Santa Clara seja fixada na quantia de 5\$00 por cada metro quadrado e que os actuais ocupantes das referidas lojas efectuem este pagamento desde o mês de Novembro próximo passado inclusivé.

Que pela 3.ª Repartição se proceda, com a possível urgência, à conclusão dos trabalhos de ampliação da estufa fria do Parque Eduardo VII.

Que a partir do dia 1 de Janeiro de 1927 comece a vigorar a seguinte tabela de preços, para aluguer de vasos, venda de flores e plantas, etc.: barricas, 1\$50; vasos, 50c; meio taboleiro, 5\$00; ramus, 1\$50; coraças, 10\$00; peixes, 1.º lote, 5\$0; 2.º, 1\$00; e 3.º, 1\$50; balouços, 2\$0; carrinhos de mão, 2\$0; plantas a um cento, 2\$50; aluguer de cadeiras, 1\$0; cisnes, casal branco, 60\$00; casal preto, 70\$00.

Acceptar a proposta da firma União de Sucatas para a demolição do elevador do largo da Biblioteca, sem encargo para o corpo municipal, dentro do prazo de três meses, aproximadamente, e bem assim o pagamento da quantia de 5.000\$00 pela aquisição do material proveniente da mesma demolição, impondo, apenas como condição, a isenção de todas as licenças camarárias para o efeito da mesma demolição.

Pelo construtor civil sr. Manuel Vidinhas foram apresentados à Câmara projectos de construções de casas económicas, feitas em blocos de cimento. Um dos projectos é para grupos de casas para 12 moradores cada um.

Em aditamento à postura sobre peixe próprio para consumo, aprovada em sessão de 30 de Setembro do corrente ano, foi provado o seguinte artigo:

Art. 4.º A falta de pagamento das importações resultantes da aplicação do art. 1.º, dentro do prazo de 15 dias a contar do aviso, notificação feita pela Câmara ao infractor, importa a aplicação da pena de 20 dias de prisão correccional ao mesmo infractor, que quando se tratar de empresas, companhias ou sociedades, será considerado como tal a pessoa a quem legalmente couber a sua representação, tudo sem prejuizo da cobrança coerciva da importância das taxas em dívida.

A última maravilha da sciência

LONDRES, 16.—O «Daily Mail» anuncia que John Baud, inventor da Televisão, descobriu agora uns novos raios capazes de iluminar quaisquer objectos à distância, e perfeitamente visíveis à vista humana.

Estes novos raios prestarão valiosos serviços à navegação, permitindo ver a distância durante os grandes nevoeiros.—(L.)

TIVOLI

Telefone N. 5474

AS 21 HORAS

A Favorita do Maharajah

Super-film da «Nordisk» com

GUNNAR TOLNAES e KARINA BELL

A acção decorre em Monte Carlo e nos Indes. Enredo impressionante. Técnica e fotografia irrepreensíveis.

O CICLONE NEGRO

Magnífica comédia-drama do «Far-west»,

representada pelos cavalos Forgers,

ATILA—POMBA—MALHADO

REVISTA MUNDIAL

Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do maestro Nicolo Milano

Barbaros, vítimas da sua barbaridade

NEW-YORK, 16.—Os pugilistas france-

ses Pegulissu e Deslyund, depois de um

combate com Friedmann e Augustine, res-

pectivamente, faleceram em consequência

do estado grave em que ficaram.—(L.)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

MARCO POSTAL

Coimbra.—F. Fonseca.—A publicação do seu artigo tem inflexão no presente número, não se publicando todo, de uma só vez, por ser muito extenso.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95800
Madrid cheque		3901
Paris, cheque		579
Suiza, cheque		2578,5
Bruxelas cheque		2574
New-York, cheque		19560
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		588
Brasil, cheque		2535
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4507

TEATROS

São Carlos.—A's 21.—Gloconda.
Nacional.—A's 21.—O homem e os seus fantasmas.
São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.
Ginásio.—A's 21,30.—O caso do dia.
Trindade.—A's 21.—O Marquez de Villemor.
Politeama.—A's 21.—O Inimigo.
Avenida.—A's 21,30.—O pé de salsa.
Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.
Eden.—A's 20,30 e 22,45.—Cabaz de Moura.
Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—O Pinto Calado.
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.
Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Variedades.
Joachim de Almeida.—A's 20,30 e 22,30.—Variedades e cinema às quintas feiras e domingos.
CINEMAS
Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.
Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Conde.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alentejo (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa. (Mouraria).—Cine Esperança. (Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatômetro. —Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Associação de Socorros Mútuos

"O DIA"

Sede.—R. dos Sapateiros, 219, 1.º, Dt.º.
Convoca a reunião de assembleia geral para o dia 20 do corrente, pelas 20 h12 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927.
Caso não possa funcionar por falta de número legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 27 do corrente, pela mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios presentes. —Lisboa, 17 de Dezembro de 1926. O presidente da Mesa, Guilherme dos Santos Medeiros.

Associação de Socorros Mútuos

"Thomaz Ribeiro"

Sede.—R. dos Sapateiros, 219, 1.º, Dt.º.
Convoca a reunião de assembleia geral para o dia 21 do corrente, pelas 20 h12 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927.
Caso não possa funcionar por falta de número legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 28 do corrente, pela mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios presentes. —Lisboa, 18 de Dezembro de 1926. O presidente da Mesa, Eugénio Brás dos Santos.

Associação de Socorros Mútuos

"Câmara Pestana"

Sede.—R. dos Sapateiros, 219, 1.º, Dt.º.
Convoca a reunião de assembleia geral para o dia 22 do corrente, pelas 20 h12 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927.
Caso não possa funcionar por falta de número legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 29 do corrente, pela mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios presentes. —Lisboa, 19 de Dezembro de 1926. O presidente da Mesa, Carlos Félix Antunes.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-malthusianas	\$50
O sentido em que somos anarquistas	\$50
A peste religiosa	\$50
A Liberdade	\$50
A Internacional (música e letra)	\$39

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Sociedade "Estoril"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 20 do corrente, às 12 horas, por intermédio do agente Júlio Cruz, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados. Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar-lhes o seu devido à Sociedade "Estoril", para o qual deverão dirigir-se à Secretaria, na sua sede, Praça Duque da Terceira, 24, 1.º, todos os dias úteis, até ao dia 18 do corrente. Lisboa, 11 de Dezembro de 1926. O engenheiro-director, M. Bello.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	30/21
Sapatos em verus	30/21
Botas pretas (grande salto)	40/21
Botas brancas (pequeno salto)	28/21
Calças de algodão	30/21
Calças de lã	30/21

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a outra casa. Ver bem, pois lá encontra-se uma boa variedade de sapatos e calças de lã e algodão, a Social Operaria e a Social Operaria, 18-20, na Rua da Mouraria, 18-20.

FABRICA

cladilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 33, 1.º

Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de boas faixas de lã para roupa directa, das fabricas do publico, que vendemos por baixos preços. Grande variedade de casimiras desde Esc. 1.000 o metro. Grande sortimento das principais fabricas de lã. Uma excelente e vasta variedade de tecidos estrangeiros que vendemos por preços sem comparação. Há feitos e fazem-se por medida, sobretudo para homens e crianças desde Esc. 1.200/30. Casacos de senhora desde Esc. 1.200/30. Tem dilatatoria para a sua enorme clientela.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio

FATOS

A 220\$00 feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$00.—ALFATATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEPHONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões.—Dr. Armando Narciso—A's 10 horas.

Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar—10 horas.

Rua, Vies urinarias.—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sífilis.—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças do ouvido.—Dr. Mário de Mota—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos.—Dr. Mendes Belo—3 a 4 horas.

Doenças de veias e urina.—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças.—Dr. Filipe Mano—12 horas.

Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca e dentes.—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e rádio.—Dr. Gabriel de Melo—1 hora.

Rio X.—Dr. Aien Salgueiro—1 hora.

Análises.—Dr. Garcia Beato—1 hora.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS

sem consultar a Empresa de Limas União Tomé Fêreira, Lda
Sede em VIEIRA DE LEIRIA
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras
EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa
Travessa do Fala Só, 9-B
TELEF. N. 3415



MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

A' VENDA a 10.ª SÉRIE

de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.518, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$37. Aos sindicalizados que desejem adquirir quantidade far-se-á um abono de 30 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA

ACABA DE SAIR:

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, ázebrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poins de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 33-A, 2.ª — Lisboa — Portugal.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Livraria pelo prof. Dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de A Batalha.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

Sena Sugar Estates, Lt.ª

Telefone—Belém 401

Endereço telegráfico: "Gerência"—Lisboa

CODIGOS:

A. B. C. 5.ª Edição — Beutleys

Refinaria Colonial

Avenida da Índia

(Alcântara-Mar)

LISBOA

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	
Abel Botelho—Amanhã	16\$00
Alexandre Heráclio	18\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18\$00
Cartas (2 volumes)	18\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27\$00
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho	10\$00
Educação e ensino	5\$00
O ensino da história	1\$50
Aquino Ribeiro	
Anatole France	3\$00
Estrada de São Tiago	10\$00
Jardim das Tormentas	10\$00
Via Sinuosa	10\$00
As Filhas de Babilônia	10\$00
Terras do Demônio	10\$00
Augusto Machado—Impossível renascimento (novela)	\$25
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)	10\$00
Bento Faria—Missão nova (teatro em verso)	2\$00
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus	4\$00
Buckner—O homem segundo a ciência	12\$00
Charles Darwin—Origem das espécies	14\$00
Campo Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12\$00
O Amor e a Vida	5\$00
Cela dos Pobres	2\$00
A Revolução em Portugal	6\$00
Cristiano Lima—A escola de Nun'Alvares (novela)	\$25
Duarte Lopes—Frel Sangue	5\$00
Ega de Queiroz	
O crime do Padre Amaro	18\$00
O primeiro Basílio	15\$00
O Mandarim	8\$00
Os Maia (2 vols.)	28\$00
A Relíquia	15\$00
A Cidade e as Serras	12\$00
Fradiote Mendes	9\$00
Casa Ramires	15\$00
Prosa Bárbara	10\$00
Ecos de Paris	9\$00
Cartas Familiares	9\$00
Cartas de Inglaterra	9\$00
Minas de Salomão	9\$00
Notas Contemporâneas	15\$00
Últimas páginas	15\$00
Contos	15\$00
Ernesto Haackel	
História da Criação	20\$00
Origem do Homem	5\$00
O enigma do Universo	14\$00
Monismo	4\$00
Religião e evolução	6\$00
As maravilhas da vida	14\$00
Faguet—Iniciação filosófica	5\$00
Iniciação literária	10\$00
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares	5\$00
Por terras de além mar	5\$00
Ferreira de Castro	
Sangue Negro	2\$50
Sendas de Lirismo e de Amor	8\$50
A Peregrina do Mundo Novo	6\$00
F. Castro e E. Fria—A Boca da Escuridão	8\$00
Flamarion	
Iniciação astronómica	5\$00
Contos de luar	5\$00
Como acabar o mundo	7\$00
Os habitantes dos outros mundos	4\$00
Felix de Dantes—As influências ancestrais	10\$00
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00
Figuras de destaque	9\$00
Actores e Autores	9\$00
Contos	9\$00
A Esquina	9\$00
Aves Migradoras	9\$00
Barbear, Pentear	9\$00
Cidade do Vício	9\$00
Pasquinadas	10\$00
Saib das Uvas	9\$00
Países quânticos	9\$00
Vida errante	9\$00
Vida íronica	9\$00
Guerra Junqueira—A morte de João	10\$00
Musa em férias	9\$00
Os Simples	9\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14\$00
Brochado	10\$00
Gerki—Os Degenerados	4\$00
Os Vagabundos	4\$00
Na Prisão	2\$50
Isen—Espectros	4\$00
Casa de bonecas	5\$00
Jacquinet—História Universal, 2.ª	10\$00
Jaime Cortezão—Adão e Eva (teatro)	5\$00
José Benedit—A ciência redentora (novela)	\$25
Jesus Peláez—O mestre geral (novela)	\$25
Jorge Teixeira—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro)	2\$50
Juliano Quintana	
Visinhos do Mar	8\$00
Cavalgada do Sonho	8\$00
Terras de Fogo	8\$00
Dor vitoriosa (novela)	\$25
Laisant—Iniciação matemática	5\$00
Malvert—Ciência e Religião	10\$00
Mário Domingues—Hugo, o pintor (rece)	\$25
Anastácio José (idem)	\$25
Manuel Ribeiro	
Poder redentor (novela)	\$25
Mirbeau—O Jardim dos Suplícios	4\$00
Nogueira de Brito	
1-Memórias de Angela Pinto	15\$00
Sangue Fidalgo (novela)	\$25
Não, diz a Lei (novela)	\$25
Pargam—Origem da vida	8\$00
Olivera Martins	
Helenismo e a Civilização Cristã	15\$00
História da Civilização Ibérica	15\$00
História da República Romana (2 volumes)	30\$00
História de Portugal (2 vols.)	30\$00
Raças Humanas (2 vols.)	30\$00
O Brasil e as Colônias Portuguesas	15\$00
Carlos Península	15\$00
Sistema dos mitos e fáblicas religiosas	15\$00
Orlando Margai	
Agua clara	6\$00
Imagens de Sonho	1\$00
Raul Brandão	
Os Pescadores	10\$00
Os Pobres	10\$00
O Teatro	8\$00
Spencer—Da Educação (br. \$500) encadernado	\$550
Sobral de Campos—Dois tiros (novela)	\$25
Tolstol—A sonata de Kreutzer	4\$00
Ana Karenine (3 vols.)	15\$00
Toulouse—Como se deve educar o espírito	4\$00
Wenceslau de Moraes	
Dai-Nippon	12\$50
Victor Hugo	
France e Bélgica	10\$00
O Reno (2 vols.)	15\$00
Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados	40\$00
Zola	
A Taberna	12\$00
Tereza Raquin	5\$00
Alegria de viver (2 vols.)	8\$00
A conquista de Plassans, (2 vols.)	8\$00
Fecundidade	20\$00
Afortunada dos Rougons, (2 vols.)	8\$00
Uma página de amor	9\$00
Dr. Pascal	8\$00
FOLHETOS	
Eliseu Reclus—Anarquia e a Igreja	1\$00
A Evolução legal e a anarquia	\$30
Gonçalves Correia—A Felicidade da todos os seres na Sociedade Futura	\$50
José Prat—A burguesia e o proletariado	\$50
A necessidade da Associação	\$50
Content—Contra o confucionismo	\$30
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)	\$50
Ernesto da Silva—Teatro livre e Arte Social	\$30
Landauery—Social Democracia	\$30
R. Melo—O princípio do fim	\$30
A maçonaria e o proletariado	\$30
J. Most—Peste religiosa	\$50
João P. de Rio	
Definições sociais	\$50
Floras anarquistas (versos)	\$50
Trovas da Noite	1\$00
Roberto, o pescador	1\$00
Memórias do Parque de São João do Forte	1\$00
—Carnet de Pensamento	\$20
J. Bakunine—O sentido em que somos anarquistas	\$50
Chueca—Como não ser anarquista	\$50
Lazare—A Liberdade	\$50
B. Elvirant—A minha defesa	\$50
J. Kropotkin	
Os bastidores da guerra	\$30
Moral anarquista	\$50
O espírito revolucionário	\$50
O estado e o seu papel histórico	1\$50
J. Guedes—Lei dos Salários	\$50
Briand—A greve geral	\$50
Roland—Russia Nova	\$50
O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho—A gestão sindical no período revolucionário	\$50
A. Hamon—A crise dos socialistas	\$50
J. Santos—A transformação da sociedade	\$50
Neno Vasco	
Georgicas	\$30
Greve de inquilinos, teatro	1\$00
Proletariado Histórico	1\$00
G. Archinof—A Revolução social e o Sindicalismo	\$50
Carlos Rates—Aditadura do proletariado	1\$00
Emilio Chapelier—Porque não creio em Deus	1\$00
Rodolfo Rocker—O sindicalismo revoluc. e a organização operária	1\$00

por que tenhamos notado a mudança que tanto nos afflige.

—Podem contar com a minha discreção.

A sr.ª Desmarais saiu com a filha, e logo Castillon, contramestre de João Lebrén, foi introduzido no salão.

O contramestre era quasi da mesma idade de João Lebrén, e tinha a apparencia da maior parte dos operários republicanos d'esses tempos. Castillon, como quasi todos os proletários, tinha abraçado instinctivamente e sem calculo as ideas revolucionárias. Ele queria, como os seus irmãos operários, a «igualdade perante a lei» e a posse dos instrumentos do trabalho, para escapar à exploração da burguesia. Patriota exaltado, convicto dos seus direitos, e mais ainda dos seus deveres de cidadão, homem honrado na mais ampla extensão da palavra, laborioso, e, a pesar da sua completa falta de instrução, dotado de grande intelligência, excelente operário, Castillon tinha muita pena de não poder ir também para a guerra. Era um verdadeiro parisiense, caracter franco, alegre e resolutivo, juntando a bellos dotes de coração um espirito cheio de finura e graça, e muitas vezes original. João Lebrén, afeiçoado a este artista, que havia dezoito annos, trabalhava com elle na mesma forja, apreciava-o segundo o seu justo valor, e exercia nele um imperio baseado na rectidão de principios, no seu bom senso, e na sua instrução, superior à do comum dos seus irmãos do povo, e devida a circumstancias casuais. Patrão e contramestre tratavam-se por «tu» como velhos amigos, menos para obedecer ao habito quasi geral da época, do que por habito resultante da velha e reciproca amizade, e duma longa comunidade de trabalhos.

—Não te incomodes, João! disse Castillon ao entrar. Tu estavas conversando com tua mulher e tua sogra quando eu cheguei. Vim talvez em má occasião?...

—Não, meu bom amigo. Senta-te. Que há de novo?

—Aqui como me vês, sou um embaixador... mas sem ordenado... Não agravarei as finanças da República.

—Sem duvida embaixador dos nossos camaradas. E que querem elles?

—Já te digo: há uns quinze dias que nenhum de nós tem tido tempo de ir de noite às reuniões da secção; é preciso aviar esta encerradura de espingardas e mosquetes de que nos encaregou a nação. Ora isto, meu velho, é sagrado, está adeante de tudo. Fabricar armas para os nossos irmãos que correm à frenteira. Ah! que felizes que elles são em poderem cair sobre os prussianos!

—Também há de chegar a nossa vez, Castillon!... Tem paciência!

—Paciência! Pois sim; mas é duro estar a preparar para os outros estes instrumentos sem os poder experimentar atirando chumbo contra os prussianos! Mas que queres tu? nós somos como as pobres operárias das fabricas de Lyão e de Tours, que vêem no corpo das burguesas os bellos



NO CONCÍLIO DOS BISPOS

Dorme o Espírito Santo e praguejam os teólogos

Era minha intenção, aproveitando algumas horas vagas, analisar cuidadosamente tudo quanto o nosso Concílio Plenário fez e moveu. Dessa intenção, porém, me desviei um facto memorável, ocorrido na sessão secreta do dia 26.

Como até aqui chegou esse escândalo, sem precedentes nos annos conciliares, não o devo dizer. Há confidências que não devem calar-se—e esta é uma delas—mas sem que se ponha a descoberto aquelle que a não calou.

Historiemos. Como os leitores devem estar lembrados, pela notificação que nos foi dada por todos os órgãos da *boa imprensa*, a *S. Patria* recebeu uma missão, cuja importância principal consistiu em ser cantada por mulheres.

O *Diário de Notícias*, considerado como o mais imparcial de quantos assistiram a ela, registou o facto nestes termos: «A missão foi cantada por senhoras e seminaristas. Ora, como devem saber, a igreja preveniu sempre, com ameaças graves, a mistura de saias com batinas. As próprias constituições diocesanas, como veremos adiante, são duma severidade arrepiante. A razão disso é patente: a mulher, desde a primeira linha do *Genesis* até a última do *Apocalypse*, é sempre um ser impuro; como também ouviremos provar.

Esquecido talvez dessa impureza, ou tentado não se sabe por quem, o sr. Patriarca consentiu que as tais mulheres se industriassem com os cônegos e, subindo ao Templo, atacassem as notas, sempre graves, do canto eclesiástico.

Os próprios leigos, que assistiram a tão grave e escandalosa quebra de disciplina, sentiram a alma perturbada. Muito mais, porém, a daquelle teologo que, encarnando as verdadeiras doutrinas do Evangelho, nessa mesma tarde se insurgiu contra a herética e indecorosa inovação que, perturbando a liturgia e a moral, perturbou também a gravidade do Concílio, onde o incêndio, ateados pelas coristas, lavrou durante toda a sessão de 25, proseguindo a 26, nesse rescaldo, tão vasto e tão ardente, que nem a noite nem a chuva que caiu, a noite inteira, o apagou.

Mas não antecipeiros. Aberta a sessão, sob a presidência do Espírito Santo, o secretário leu a acta dos trabalhos anteriores, findo o que a terceira Pessoa da Santíssima Trindade perguntou se havia algum que sobre ela desejasse fazer considerações.

—Peço a palavra, sr. Presidente. Todos olharam na direcção daquelle voz. Era um dos teologos do Concílio, o padre António Coelho, que na véspera tinha levantado o seu protesto contra a intervenção das mulheres nas cerimónias cultuais.

—Tem a palavra o Reverendo Coelho! —E para protestar contra o silêncio da acta em relação ao facto, por mim aqui trazido na sessão anterior, e que tão gravemente vem perturbar a disciplina conciliar. E para que não possamos caminhar na lei de Deus, ditada no Sinai e confirmada no Calvário, peço que o meu protesto seja, sem demora, transmitido a Sua Santidade...

—Peço a palavra! Era o titular da mitra bracerense. O teologo suspendendo os seus considerandos, perguntou-lhe se era para tratar do mesmo assunto, porque se fosse...

—Já que o illustre teologo me dá margem a explicações, consinta que lhe diga que não tem razão nos seus protestos, por quanto é costume, nas mais graves cerimónias, admitir a colaboração das devotas mulheres.

—Sr. Presidente! Invoco a vossa divina sabedoria e a praxe sempre rigorosamente observada em todos os tempos do catolicismo! O illustre prelado está fora da lei de Deus...

—E vossa reverendíssima fora da ordem, exclama o bispo de Évora.

—Não estou, sr. bispos, e a prova idêntica imediatamente. Peço ao sr. mestre de cerimónias que mande distribuir Bíblias pelos sr. conciliares, que não confiando na memória, precisem ter à mão a Palavra de Deus.

Grande silêncio em toda a sala, seguido

de ruídos confusos. Eram os fúmulos careando, da sacristia, as Santas Escrituras.

—Para o que vou dizer invoco novamente o testemunho de Deus, aqui presente e presidente. Onde eu errar, que a Divina Sadeadoria me corrija e esclareça.

«Começarei pelo *Genesis*. No capítulo III, versículo 6, aparece a primeira mulher, e porisso a mais perfeita e pura e virtuosa, infringindo um preceito que nos levou à eterna perdição. Tentada pelo fruto, e-la que seduz também o homem. *Dedit viro suo*. O resultado sabe-lo: foi a mulher ter que parir no lar e o homem ser posto fora do Paraíso. Quando o pai Abraham, acusado pela fome, entrou no Egito, ia com ele também sua mulher, que perdendo-o a ele, ia também perdendo aquele país. *Accipe eam et vade*. E saiu desonrada! Abram agora, sr., na altura do cap. 19, v. 31. «Embebedemo-lo com vinho e durmamos com elle». Isto é dito por duas meninas em relação ao próprio pai—o velho e venerando Lot! No cap. 38, v. 16, há uma mulher que, à beira dum caminho, diz a Judá: «Que me dás tu para copulares comigo?». E Judá, entregando-lhe um anel e braceletes, misturou-se com ela...

O sr. arcebispo do Algarve, magro e delgado como um junco, mas espartilho como um alho, atalhou nesta altura dizendo: —Lembre também o v. 26: *Justior me est*.

—Não é preciso, visto que acaba de fazê-lo. E já que está peritinho, queira defender também essa outra mulher que, encontrando José, moço de formoso semblante e de gentil aspecto, lhe disse um dia ao cair da noite: *Dorme comigo!* (Pausa. O interperante não responde). Como todo o mundo conhece, mesmo o que ler não sabe, nessa passagem da *Escritura*, José resistiu às solicitações dessa senhora cuja luxúria não abranda, antes aumenta e se enforça a tal ponto que, pouco depois, encontrando o sósninho, o agarra pelos vestidos, suplicando de novo: *Dormi mecum!* O resto não preciso lembrar-lho: todos têm bem presente a hipocrisia dessa fêmea irritada, mostrando a capa que o mancebo largara para não ser por ela debochado.

Não desejo, sr., conciliares, horrorizá-los com citações obscenas. E' no entanto preciso lembrar-lhes que a impureza da mulher foi anunciada por Deus e registada em mais de um ponto. Queiram abrir o *Levítico*, capítulo 12, v. 2.º: «Se a mulher parir macho, será imunda sete dias; permanecerá trinta e três dias a purificar-se; não tocará coisa alguma santa, nem entrará no santuário. Mas se parir uma fêmea—reparem os sr. bispos—será... a duas semanas e levará sessenta e seis dias a purificar-se!

Por aqui podeis avaliar a distância que vai do macho à fêmea e, consequentemente, a quantidade de abusos e abominações que tendes consentido e praticado, por não quererdes observar a lei. Porque esta é a lei: *ista est lex*, esclarece o mesmo *Levítico* (7). Lei que apresenta sempre a mesma face dura e intransigente contra o veneno da mulher. Quem se não lembra, por exemplo, da dura provação de Israel quando o seu povo foi seduzido pelas filhas de Moab? *Fornicatus est populus cum filiabus*. (Números, 25, 1). Um pobre moço, atraído por elas, foi apanhado em flagrante, e atravessados ambos... Citarei em latim, visto que alguns dos senhores conciliares se estão agonizando: *Perforat ambos simul, in idem genitalibus*. (Idem, 25, 8).

—Senhor Patriarca, vocifera o bispo de Lamego, peço a V. Rev.ª que ponha cõbro a semelhante linguagem.

—Perdão, replica o reverendo Coelho, quem dirige os trabalhos não é o sr. Patriarca, mas o Divino Espírito Santo que ainda me não chamou à ordem. (Silêncio profundo em toda a vasta catedral). O orador, aproveitando este compasso de espera, molha a boca, assoa-se e continua:

—E por causa das mulheres medianias, vinte e quatro mil homens foram mortos! Que digo eu? Por causa duma só, cujo nome podeis ler nesse versículo 15: *Porro mulier...*

Tomás da FONSECA

ACTIVIDADE SINDICAL

O movimento internacional do operariado da construção civil

Relatório do delegado da Federação Portuguesa que foi a Lyon participar de várias reuniões importantes

Nos dias 13 e 14, realizou-se o congresso extraordinário da Federação da Construção Civil de França numa das vastas salas da *Mairie* do 7.º *arrondissement*. Por cima da mesa da presidência estava colocado um enorme cartaz onde se lia:

«A politica divide os trabalhadores».

«O Sindicalismo une-os».

Estavam representados 53 sindicatos por 46 delegados; Schapiro representava a A. I. T., Lausink Júnior a Federação da C. Civil de Holanda, Robert Butz a Federação da C. Civil da Alemanha, Séverin a Federação da C. Civil da Suécia e Miranda a Federação da C. Civil de Portugal.

A 13.ª dia inicial do congresso, os trabalhos constaram da revisão de mandatos, alocação dos delegados das centrais operárias de França, e uma sessão de informações que se iniciou às 21 horas na Bólsa do Trabalho.

Das centrais operárias de França, a velha C. C. T., enviou um officio; e a C. C. T. U., fez-se representar por um delegado que só se conservou no congresso durante o tempo que durou o seu discurso.

A sessão na Bólsa do Trabalho esteve farta e concorrida; a discussão nas sessões deste dia foi em volta da ordem de trabalhos que constava dos seguintes pontos:

1.º—Orientação Sindical. 2.º Orientação Internacional.

Dia 14, continuação dos debates, observando-se através da discussão que decorreu sempre com a maior elevação, uma grande uniformidade de pontos de vista entre os delegados, tendente a fazer sair a Federação da situação autonoma em que se tem mantido em face da central de tática reformista e da central subordinada aos políticos, e reconhecida a improficuidade de todos os esforços realizados para fazer ingressar aquelas centrais operárias no campo do sindicalismo revolucionário, foi aprovada a participação de todos os sindicatos presentes no congresso dos sindicatos autónomos que no dia seguinte iniciaria os seus trabalhos.

Foi igualmente aprovada a participação da Federação na conferência internacional pró-constituição duma Federação L. da Construção Civil, e tratado largamente o assunto mão de obra estrangeira, sendo resolvido pôr-se a Federação de acordo com o Comité de Imigração em Paris a fim de se fazer a distribuição em diversos idiomas de brochuras e manifestos por todas as regiões, expondo as condições de trabalho, horário, salários, etc., a fim de travar a exploração patronal exercida sobre os emigrantes, e resolvido convidar a ingressar nos sindicatos com iguais direitos e deveres das camaradas francesas.

Neste congresso todos os delegados estrangeiros fizeram uso da palavra, expondo a situação dos operários da construção civil nos seus respectivos países e assim como a estrutura das suas organizações corporativas.

Congresso dos Sindicatos Autónomos de França

No salão teatro da *Mairie* do 6.º *Arrondissement* teve lugar nos dias 15 e 16 este importante congresso no qual estavam representados 88 sindicatos.

Depois da revisão de mandatos, foi posto à discussão pela comissão organizadora o parecer sobre os fins para que o congresso tinha sido convocado, o qual consistia na reconhecida necessidade dos sindicatos autónomos definirem a sua posição em face das duas centrais existentes; na discussão tomaram parte quasi todos os delegados, chegando-se à conclusão de reconhecer-se unanimemente a improficuidade de todos os esforços dispendidos para que as duas centrais abandonem as táticas absolutamente prejudiciais ao caminho da emancipação dos trabalhadores.

Depois de larga discussão sobre este assunto foi aprovada a constituição duma nova central operária que fica sendo a 3.ª existente em França denominada Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária cuja sede fica sendo em Lyon e aderente à A. I. T.

A continuação dos trabalhos consistiu na discussão artigo por artigo dos estatutos da nova C. C. T. U., e no final os delegados da organização da C. Civil dos diversos países que se achavam representados no congresso, expuseram o estado da organização operária nos seus respectivos países.

Por informação particular tive conhecimento que a nova central operária em França deverá contar até ao fim do corrente anno 115 a 120 sindicatos aderentes. Eis em resumo os pontos mais importantes dos trabalhos destes congressos; os detalhes que são de incontestável valor, terão os camaradas ocasião de os conhecer quando recebermos os extractos stenografados das sessões.

Conferência Internacional da Construção Civil

Numa das salas da União dos Sindicatos Operários do Rhône teve lugar esta conferência, na qual estavam representadas as Federações da C. Civil de Holanda, Alemanha, Suécia, Portugal e França, esta pelos camaradas Jouve, Boudoux, Vagneran e Boisson.

Continua

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Jurídico

O advogado deste conselho, dr. Sobral de Campos, dá hoje consulta a todos os operários confederados, pelas 21 horas.

Comunicações

Federação de Indústrias de Transportes Marítimos e Fluviais.—Reúniu o Conselho Geral que, entre outros assumptos, apreciou largamente a convocação de uma «Conferência Marítima» tendo aprovado sobre este assumto um extenso parecer da Comissão Administrativa cujas conclusões, que serão enviadas a todos os sindicatos juntamente com uma circular elucidativa, constam do seguinte:

1.º Reafirmar mais uma vez os mais ardentese desejos de contribuir para a união de todos os trabalhadores dentro do critério que se concretiza neste parecer;

2.º Considerar a «Conferência Marítima» uma ofensa à dignidade sindical — que não deve aceitar direitos sem deveres—e repudiá-lo o convite que foi dirigido aos sindicatos para aderir à mesma;

3.º Exortar todos os sindicatos, aderentes ou não a esta Federação, a não colaborar e combater a dita «Conferência» devido à forma depreciativa em que collocaram o organismo federativo que representa os Sindicatos desligados da «pseudo F. M.»

4.º Desenvolver uma intensa campanha, por intermédio do nosso jornal *A Voz dos Marítimos*, manifestos, sessões publicas, onde nos seja possível falar, tendente a esclarecer esta questão para que os trabalhadores possam avaliar quem contribue para a sua União;

5.º Dar conhecimento imediato, por circular elucidativa de modo a esclarecer devidamente estas resoluções todos os sindicatos marítimos e fluviais do país.

Egualmente foi aprovado uma moção de um dos sindicatos aderentes, sobre um plano de Organização, a realizar em todo o país.

Empregados no Comércio e Indústria.—Reuniram ontem as comissões administrativa e de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, tendo a última comunicado que tentou avisar-se com o governador Civil desta cidade a fim de tratar junto daquela autoridade da pretensão dos retalhistas, nao o conseguindo fazer mercê de factores vários, mas o que fará o mais rapidamente possível.

Ventilaram-se também vários assuntos de ordem interna, assim como se aprovaram mais quarenta e seis socios.

Manipuladores de Pão.—Noticiando alguns jornais que no passado domingo se realizou na sede deste organismo uma festa seguida de baile, a comissão administrativa torna publico que essa festa se realizou, promovida por uma escola, mas não foi autorizado o baile por ele não estar dentro das normas sindicais.

Convocações

REUNEM HOJE:

Federação Metalúrgica.—A Comissão Administrativa, a fim de resolver sobre o expediente, entre o qual há assuntos da maior importância.

Litógrafos e Anexos.—A Comissão Administrativa pelas 18 horas prefixas, sendo conveniente a presença de todos os seus componentes visto a gravidade dos assumtos a tratar. Deverão comparecer também os delegados das oficinas não só para troca de impressões mas também para procederem à descarga da cobrança feita. Lembra-se também aos delegados que tenham listas de subscrição para os desempregados para as entregar hoje a fim desta comissão lhes dar o devido destino. A mesma hora reúne a Comissão de Estudo e Propaganda.

Federação do Ramo de Alimentação.—A Comissão Executiva, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos da última sessão.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—A Assembleia Geral extraordinária, pelas 20 horas, com a seguinte Ordem dos Trabalhos: Eleições de Corpos Gerentes e apreciação dum officio da Federação Marítima.

Compositores tipográficos.—Pelas 18 horas a assembleia geral para a continuação dos trabalhos.

S. U. Fogueiros de Mar e Terra.—Pelas 19 horas a assembleia geral, para a eleição dos novos corpos gerentes para 1927 e tratar de assumtos de interesse para a classe.

Descarregadores de Mar e Terra.—Para tratar de assumtos de interesse para a classe, a assembleia geral, pelas 20 horas. Pede-se a comparencia de todos os camaradas.

Maquinistas Fluviais.—Pelas 20 horas, assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção dos Canteiros e Polidores de Mármore.—Pelas 20 horas a comissão revisora de contas nomeada na última assembleia geral.

Secção de Palma e Arredores.—Pelas 20 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes para 1927.

Sindicatos da provincia

Manipuladores de Pão do Porto.—Com bastante concorrencia, reuniu em assembleia geral esta classe, a fim de apreciar o relatório apresentado pelo delegado ao Congresso do Ramo de Alimentação e nomear delegados ao Conselho Federal bem como tomar conhecimento das diligências efectuadas junto dos industriais acerca do trabalho diurno.

Aprovada a acta da sessão anterior, o camarada Alberto Gomes leu o seu relatório do referido Congresso, iniciando-se a discussão sobre ele.

Julio de Almeida, embora concordasse que o delegado se desempenhou bem da sua missão, entendeu, porém, que ele não devia apresentar no Congresso a moção referente à adesão à A. I. T. Fundamentou as suas razões no facto de, neste momento, a maioria do proletariado estar a contribuir para a unidade sindical. A attitude do delegado citado, pelo contrario, prejudicou esta tentativa de unidade. Terminou, portanto, por

submeter à sanção da assembleia um documento no sentido de ser retirada a adesão à A. I. T.

Albertino Gomes, defendendo a sua moção, afirmou que a apresentação baseada na orientação do seu Sindicato, visto que, quando a C. G. T., em 1923, lançou o *referendum* para que os sindicatos do país se pronunciassem sobre as internacionais, o organismo a que pertence votou pela A. I. T., a mesma coisa fazendo no Congresso Confederal efectuado em Santarem. Sendo assim, a Associação dos Operários Manipuladores de Pão, do Porto, tinha que marcar a sua posição no Congresso do Ramo de Alimentação.

Quando, depois de diversos camaradas terem defendido a A. I. T. se ia pôr à votação um documento para o relatório ser aprovado, levantou-se certa agitação provocada por parte de vários comunistas, pelo que o presidente teve de suspender a sessão.

A semana passada, porém, voltou esta classe a reunir para continuação dos trabalhos interrompidos. Depois do presidente censurar o procedimento dos que fizeram interromper a sessão, Adelino Henrique Bayer apresentou a seguinte moção:

«A presente assembleia, reconhecendo que já está sobejamente discutida a parte moral do relatório do delegado ao Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação, bem como está também completamente de acordo com a parte material; reconhecendo que a acção do delegado deste sindicato foi aquela que melhor convinha aos interesses da organização, e, portanto, a sua attitude sobre a questão das internacionais foi pautada pela orientação demarcada anteriormente por este sindicato, quer a quando de *referendum* submetido aos sindicatos pela Confederação Geral do Trabalho, quer a quando da nossa adesão ao último Congresso Confederal realizado em Santarem; reconhecendo que o nosso delegado soube interpretar a verdadeira ideologia que norteia este sindicato; reconhecendo mais que toda a discussão que agora se pretende fazer sobre o relatório só pode servir para estabelecer o confusismo e perturbar a boa marcha dos trabalhos desta assembleia—a mesma resolve manifestar a sua completa satisfação pela coerente e desenvolvida acção do delegado deste sindicato ao Congresso do Ramo de Alimentação, e aprovar integralmente o seu relatório, passando-se à ordem dos trabalhos.»

Posta à votação foi aprovada por unanimidade, havendo duas abstenções. Nomeados os delegados ao Conselho Federal e expostos os resultados das diligências para a consecução do trabalho diurno—a sessão foi encerrada.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Setúbal.—Reúne-se a assembleia geral no próximo domingo, pelas 12 horas, para tratar de assumtos de grande interesse.

A comissão administrativa lembra mais uma vez a conveniência de todos os camaradas que tenham em seu poder livros do Núcleo os entregarem para que a biblioteca volte a funcionar.

Apela também para todos que ofereçam à biblioteca alguns livros, o que seria de grande utilidade para a preparação mental e revolucionária dos jovens filiados.

Para o efeito todas as noites se encontra na sede do Núcleo um membro da comissão administrativa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade «A Voz do Operário»

Realiza-se nos dias 1 e 2 de Janeiro a festa de confraternização dos alunos desta instituição, com o seguinte programa:

Dia 1 de Janeiro, pelas 20 horas, sarau dramático: 1.ª Parte — Conferência sobre educação, instrução e arte, pelo digníssimo membro da sub-comissão de Instrução, dr. João Camoesas; II Parte — Grande sarau dramático, desempenhado pelos alunos da Escola Araújo Pereira, com as seguintes peças: «Amanhã», de Manuel Laranjeira; «O olho de vidro», comédia em 1 acto, de Alberto Insua, tradução de Alberto Morais; «Os degenerados», peça em 1 acto, original de Cruz Andrade; III Parte — Grandioso acto de variedades, desempenhado pelos artistas da mesma escola Araújo Pereira.

Os bilhetes para este sarau estão à distribuição na sede social, todos os dias, das 21 às 23 horas.

Secção telegráfica

Federações

ALIMENTAÇÃO

Manipuladores de Pão do Porto.—Recebemos officio acreditando delegados, que aceitam. Torçato não está acreditado por outro organismo. Requistem expediente.

Manipuladores de Pão de Coimbra.—Esperamos a nomeação de delegados ao Conselho Federal. Respondam com urgência.

METALURGICA

Sindicato Metalúrgico de Aljustrel.—A resposta não pode ser tão rápida. Vamos informar-nos e oficiaremos depois.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale e segue expediente requisitado.

JUVENTUDE SINDICALISTA

Núcleo de Évora.—Segue o expediente pedido.

Luta de classes

Manufactores de Calçado

A Comissão de Melhoramentos, que tem a cargo a efectivação de um forte movimento de agitação na classe no sentido de evitar a pretendida redução nos preços da mão de obra por parte dos obreiros, convidava a classe a comparecer na grande sessão magna que se realiza amanhã, sábado, na sede do Sindicato, na travessa da Agua de Fôr, 16-17.

Dada a importância do assumto a tratar a comissão exorta a classe a comparecer na sua máxima força.

UMA RECLAMAÇÃO

O BILHETE DE IDENTIDADE

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, ao que accedemos por encontrarmos nela uma reclamação atendível:

«No passado dia 9 do corrente, para os devidos effeitos, fui à Repartição do Registo Civil, da villa de Aldegalega o a fim de conseguir a certidão de idade, indo propositalmente de Setúbal, onde residio. Foi-me dito por um empregado que só dias depois estaria a certidão pronta.

Fiquei em Aldegalega, no hotel, para não voltar a Setúbal sem o documento; porém, qual não foi a minha admiração, ao voltar à cidade repartição, quando me foi dito que só três dias depois estaria a certidão tirada.

Subi a escada do cubiculo onde funciona a Repartição do Registo Civil, e encontrei sentados as respectivas secretárias, três indivíduos.

Dirigi-me então a um tal sr. Brandão nestes termos:

—V. ex.ª dá licença?

—Levanta-se o homenzinho, indignado, e diz-me:

—Seu schato, pois, em vista de me encomodar, só de aqui a três dias lhe darei a certidão. Pedi, lamentei-me, mas nada. Esperei os três dias, findo os quais lá voltei, e então, ah, ceus! Mais valia que tivesse caído os santos do altar abaixo e a igreja em cima deles. O homenzinho numa constante berrata, poz-se a mimosar-me com toda a casta de palavras obscenas. Perdi a paciência e, depois de ter gasto 150\$00, voltei a Setúbal, sem, ao menos, ter conseguido a certidão de idade para o bilhete de identidade.

E são estas as facilidades. Não há ninguém que ponha esta gente em ordem. Nem, ao menos, estes funcionários procuram ser delicados.—Jaime Roque

EM SOURE

As deficiências do serviço telegrafo-postal

Tem causado sérios comentários e com justa razão o facto de ter sido suprimido um lugar de distribuidor urbano nesta villa.

Já lá vão alguns meses que este facto se deu, com bastante surpresa, e não menos admiração, pelas graves dificuldades que trazia para todas as classes desta laboriosa e florecente villa.

Soure é sede de comarca de 1.ª classe, tem aproximadamente 2.000 fogos, possuindo uma estação telegrafo-postal com serviço interno, tendo ao serviço, há mais de 35 annos, dois distribuidores, porque assim o tem exigido a sua vida commercial e o serviço da própria estação.

Situada a 800 metros do caminho de ferro, tem três distribuidores, respectivamente, às 8, 13 e 16 horas, e tem três tiragens de correspondência feitas às 11, às 14 e às 24 horas. Como poderá, pois, um só distribuidor, ainda que animado de melhor cumprir, o que lhe importa fazer em tão aturado serviço? Tendo, além disso, a seu cargo a entrega de telegramas, vales, etc?

Por muito boa vontade, dedicação e zelo que sobejamente tem demonstrado o chefe desta estação, na forma como tem tentado suprir a falta de um distribuidor, ella é vencida pelo serviço esmagador que sobrecarrega actualmente as estações, visto que ellas são as ligações constantes da actividade, cada vez mais constante e desenvolvida.

Só vinganças, caprichos, informações destituídas ou politiquices mesquinhas é que originam estes factos lastimáveis.—C.

Uma prisão

Recolheu ao quartel preso, para responder a conselho de guerra, o 2.º tenente de administração naval sr. José Figueiredo.

INTERESSES DE CLASSE

Uma representação do pessoal do Manicómio Miguel Bombarda

Ao sr. Manuel Gambôa, administrador do Manicómio Miguel Bombarda, foi ontem entregue uma representação, assinada por grande número de componentes do pessoal daquele estabelecimento, que tem por objectivo terminar com algumas anomalias existentes nos respectivos serviços.

Por ser um documento interessante a reza, o que temos escrito sobre a organização dos serviços técnicos e administrativos daquele hospital, vamos dar-lhe completa publicidade:

«Na faina que V. Ex.ª se está dedicando de remodelar os serviços de enfermagem do Manicómio Bombarda, dedicação que lhe vem do cargo para que foi nomeado e que, estamos certos, não deixará de levar a bom termo, o pessoal de enfermagem deste estabelecimento felicitando-o, pede licença para submeter ao seu esclarecido critério um assumto de magno interesse para mais perfeita execução do serviço.

Procura V. Ex.ª manter mais assidua a frequência do enfermeiro junto do enfermo, para que mesmo de noite a assistência se faça ininterrupta, mercê de vigília constante, à custa de todos os sacrificios do pessoal que, de facto, se encontra ao serviço com a missão única de bem servir; mas, e conhecido da deficiência no número de empregados, busca a fórmula almejada com a fé de encontrar o formulário que satisfaga as justas necessidades do serviço. Prestar a V. Ex.ª toda a solidariedade indispensável, é missão que se impõe a todos quantos prestam pelo trabalho honrar os serviços que servem, porque dos bons resultados colhidos não são só os doentes a lucrar, nos funcionários que do trabalho vivemos, gostamos de ver esse trabalho apreciado, porque só assim elle se pode tornar em estímulo para empreendimento do bom nome que é necessário criar em volta da assistência ao alienado, hoje tão mal compreendida por quem superficialmente olha sem ver, e grita sem saber o serviço extenuante que representa o trabalho do enfermeiro dentro duma enfermaria. O que é preciso, portanto, é que todos os elementos componentes do mesmo pessoal de enfermagem trabalhem, com affino e boa vontade, pondo de lado o que está velho, dando assistência ao que está doente, mas collocando cada um no seu posto com o regulamento ante os olhos, para se não esquivar ao cumprimento dos seus deveres.

V. Ex.ª vê que o pessoal hoje collocado na escala para servir os doentes é reduzido; no entanto, há nas enfermarias quem bem podia mais fazer, não só para alívio do pessoal existente, como para melhor execução do serviço.

Os enfermeiros sub-chefes estão hoje fora do serviço de escala porque os enfermeiros chefes não fazem o serviço de ronda. Vem de há annos já esta modificação que foi copiada nos moldes então seguidos nos hospitais civis; mas, enquanto nestes, o serviço de ronda acabava, para o respectivo</